GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

IAVE INSTITUTO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA, I.P.

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História B

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 723/2.ª Fase 14 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

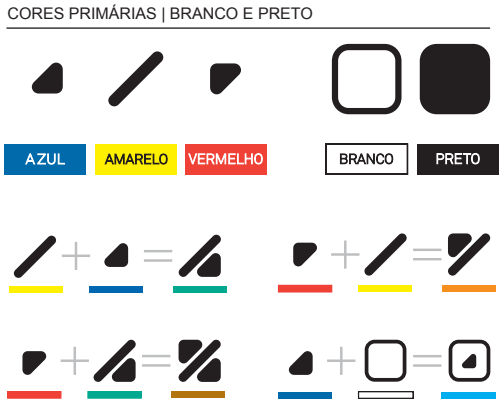
Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

ColorADD
Sistema de Identificação de Cores



Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

PORTUGAL DO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XVII AO INÍCIO DO SÉCULO XIX: AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DO RELACIONAMENTO COM A INGLATERRA

Documento 1

Número de fábricas* em Portugal até 1788: sectores e datas de fundação

Ramos	Até 1769	1770-1777	1778-1788
Açúcar refinado	2	2	2
Bijutaria, pentes	1	4	41
Cerâmica	1	2	11
Chapelaria	1	4	15
Curtumes, grude	1	3	24
Cutelaria	–	2	5
Metalurgia, serralharia, máquinas	–	4	20
Papel, oleados	2	2	2
Quinquilharia	–	3	18
Têxteis	4	26	84
– Algodão e mistos	1	5	4
– Estamparia e chitas	–	1	18
– Fios e tecidos de ouro e prata	1	–	4
– Lanifícios	1	4	6
– Linho	1	–	5
– Meias de seda	–	16	28
– Seda	–	–	6
– Tinturaria	–	–	13
Outros	3	3	13
Total	**15**	**55**	**235**

* Só inclui fábricas cuja data de licença é conhecida.

Documento 2

Uma descrição de Portugal durante o reinado de D. José I

Durante a minha estadia em Portugal, em 1765 e 1766, existiam em Lisboa 386 000 almas. […] Ao pisar pela primeira vez Lisboa, […] entro na soberba Rua Augusta, que era nova e ainda estava incompleta […]. Termina esta rua no Rossio […]. Chegado a esta praça, reparei num palácio que me disseram ser o do Santo Ofício. […] O Marquês de Pombal havia enfraquecido este tribunal para o substituir por um outro com funções de inquisição política, que, durante o governo deste ministro, imitou as iniquidades que outrora se faziam na inquisição religiosa. […] Não bastava ao Marquês ver-se elevado ao poder absoluto – era necessário mantê-lo e, de facto, manteve-o até ao último suspiro de D. José I. […] Contudo, existiam ainda na corte senhores extremamente poderosos, havia os jesuítas que dominavam a consciência do Rei e havia também que contar com os outros membros da família real. Era, portanto, necessário apagar ou destruir o crédito de todos estes concorrentes ao mesmo favor. E era para alcançar este fim que ele não se cansava de fantasiar conjuras e atentados, que lhe serviam de pretexto para se ir desfazendo de todos aqueles que podiam contrabalançar a sua influência.

1. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos à situação económica e à política externa de Portugal, no período considerado.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

(A) Criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

(B) Primeira invasão de Portugal pelos exércitos franceses e saída da corte para o Brasil.

(C) Publicação de leis pragmáticas no âmbito da política do Conde de Ericeira.

(D) Assinatura do Tratado de Methuen entre Portugal e a Inglaterra.

(E) Abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional.

2. Explique, a partir do documento 1, três dos problemas económico-financeiros que Portugal enfrentava no início do governo do Marquês de Pombal, em meados do século XVIII.

3. Refira três das medidas da política pombalina refletidas nos documentos 1 e 2.

4. Para a prosperidade comercial de finais do século XVIII e início do século XIX, Portugal beneficiou de uma conjuntura internacional favorável à reexportação dos seus produtos coloniais, em resultado da

(A) independência de colónias britânicas na América e dos conflitos entre a França e a Inglaterra.

(B) emancipação do Brasil e de outras colónias americanas e asiáticas.

(C) instabilidade associada às lutas contra o domínio holandês em algumas regiões do Brasil.

(D) estabilidade político-social então sentida em França e em Inglaterra.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Jorge Pedreira, «A indústria», *in* Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva (org.), *História Económica de Portugal, 1700-2000, vol. I – O Século XVIII*, Lisboa, ICS, 2005, 2.ª edição, pp. 200-201 (adaptado)

Doc. 2 – José Gorani, *Portugal – A corte e o país nos anos de 1765 a 1767*, Lisboa, Ática, 1945, pp. 47-48 e 87 (adaptado)

GRUPO II

A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL: ECONOMIA E SOCIEDADE

A condição operária, segundo Máximo Gorki* (1906)

Todos os dias, a sirene da fábrica lançava no ar fumarento, sobre o bairro operário, o seu grito estridente. E das pequenas casas escuras, obedecendo ao chamamento, saíam à pressa, como baratas assustadas, pessoas tristes, cujos músculos o sono não conseguira revigorar. […] Caminhavam pela rua estreita em direção aos altos muros da fábrica que os esperava […]. A lama estalava sob os pés. Ouviam-se exclamações roucas de vozes ensonadas […]. E ao encontro dos operários chegavam outros sons: o ruído pesado das máquinas, o silvo do vapor. E as chaminés altas e negras erguiam-se como sentinelas sombrias.

À tarde, […] a fábrica vomitava os operários das suas entranhas de pedra, como autêntico lixo e, de novo, eles caminhavam pelas ruas, de rostos enegrecidos pelo fumo nos quais brilhavam os dentes famintos […]. As suas vozes eram agora animadas e mesmo alegres – tinham acabado por algumas horas os trabalhos forçados. Em casa esperava-os a magra refeição e o repouso. O dia fora devorado pela fábrica, as máquinas sugaram dos músculos dos homens todas as forças de que precisavam. O dia fora suprimido da vida sem deixar vestígio; […] mas o homem via próximo o prazer do descanso e o vício da taberna.

Nos dias feriados dormia-se até às dez horas da manhã. […] O cansaço acumulado durante anos retirava o apetite às pessoas e muitos, para comer, bebiam, excitando o estômago com o ardor do álcool. […] Quando se encontravam, conversavam sobre a fábrica e as máquinas, maldiziam os capatazes. […] Ao regressarem a casa os homens discutiam com as mulheres e frequentemente batiam-lhes sem poupar os punhos […]. A vida decorria sempre assim, não se sabia até quando, lenta e igual a si mesma.

Por vezes, apareciam estranhos no bairro, vindos não se sabe de onde. A princípio chamavam a atenção apenas por serem desconhecidos […]. Por aquilo que contavam, era evidente que a vida do operário era igual em toda a parte. […] Mas alguns contavam coisas que eram novidade no bairro. [Os operários] escutavam, incrédulos, as conversas estranhas. Essas conversas provocavam em alguns uma irritação cega; noutros, uma vaga inquietação; outros ainda eram agitados por uma leve sombra de esperança e começavam a beber ainda mais para expulsar esse sentimento incómodo. […]

Acostumados a que a vida os oprimisse, não esperavam qualquer mudança e consideravam que todas as transformações só poderiam tornar o seu sofrimento mais pesado. […] Resignadas, as pessoas do bairro evitavam em silêncio aqueles que falavam de coisas estranhas.

E assim morriam, depois de terem vivido cinquenta anos.

---

* Escritor russo (1868-1936).

Identificação da fonte

Máximo Gorki, *A Mãe*, Lisboa, Editorial Início, 1972, pp. 13-16 e edição digital de 2013, *in* https://app.box.com (consultado em 20/12/2014) (adaptado)

1. O ambiente da Revolução Industrial, em que «Todos os dias, a sirene da fábrica lançava no ar fumarento, sobre o bairro operário, o seu grito estridente» (linhas 1 e 2), representou uma transformação no sistema produtivo decorrente

(A) do incremento da manufatura baseada no trabalho em pequenas oficinas.

(B) da prática das *enclosures* ligada ao grande aumento da produção de lã.

(C) da introdução da maquinofatura, com o aparecimento de grandes unidades fabris.

(D) do desenvolvimento do mercantilismo, com vista à acumulação de metais preciosos.

2. A prática de «trabalhos forçados» (linha 11) dos operários do século XIX, em consequência do objetivo patronal de obtenção do maior lucro possível, foi imposta através da

(A) instituição de longas jornadas de trabalho.

(B) celebração de contratos coletivos de trabalho.

(C) abolição do período de férias remuneradas.

(D) promulgação de leis sobre a segurança no trabalho.

3. Para muitos europeus, vítimas das crises económicas no século XIX e no início do século XX, a «leve sombra de esperança» (linha 26) podia levar

(A) à imigração de mão de obra das colónias africanas.

(B) à emigração para o continente americano.

(C) ao êxodo das cidades para as zonas rurais.

(D) à retoma da produção artesanal e doméstica.

4. As reivindicações por melhores condições de trabalho, consideradas pelos operários como «conversas estranhas» (linha 24), levaram os sindicatos a

(A) promoverem a criação de empregos.

(B) recorrerem à prática do *lock-out*.

(C) apelarem à destruição das máquinas.

(D) utilizarem a greve como arma de luta.

5. Com o objetivo de ultrapassar a fase da História marcada pelo «sofrimento» (linha 29) do operariado, o socialismo científico, formulado por Marx e Engels no século XIX, propunha a

(A) destruição do capitalismo pelos trabalhadores, organizados numa Internacional operária.

(B) redução do papel do Estado na economia, permitindo o controlo dos meios de produção pela burguesia.

(C) supressão das leis laborais e sociais, consideradas um mecanismo de exploração do proletariado.

(D) reforma do sistema capitalista, através da cooperação entre pequenos proprietários e trabalhadores.

GRUPO III

PORTUGAL E O MUNDO DE FINAIS DA DÉCADA DE 1950 A FINAIS DA DÉCADA DE 1980: DAS OPOSIÇÕES AO ESTADO NOVO AO TRIUNFO DA DEMOCRACIA

Documento 1

Carta do general Humberto Delgado ao presidente da República (19 de maio de 1958)**, em vésperas das eleições presidenciais**

Quando de forma ativa, mas legal, me resolvi a arriscar tudo [...] para tentar acabar, pelas vias constitucionais, com o regime de barbarismo em que vivemos, não supunha ter-se ido tão longe. Enquanto elementos responsáveis do Governo me afirmavam oficialmente haver liberdade de imprensa e possibilidade de concorrer ao ato eleitoral – em condições deficientes, mas que, apesar de tudo, aceitámos – factos […] se estão passando, através dos quais se verifica que a oposição não é consentida, apesar de só de sete em sete anos poder usufruir [de] um escasso período de trinta dias para viver.

Na verdade, o Governo cerceia-lhe despoticamente os poucos direitos que prometeu, tentando por todos os meios esconder que a Nação, na sua bem evidente maioria, o não suporta e deseja vê-lo substituído.

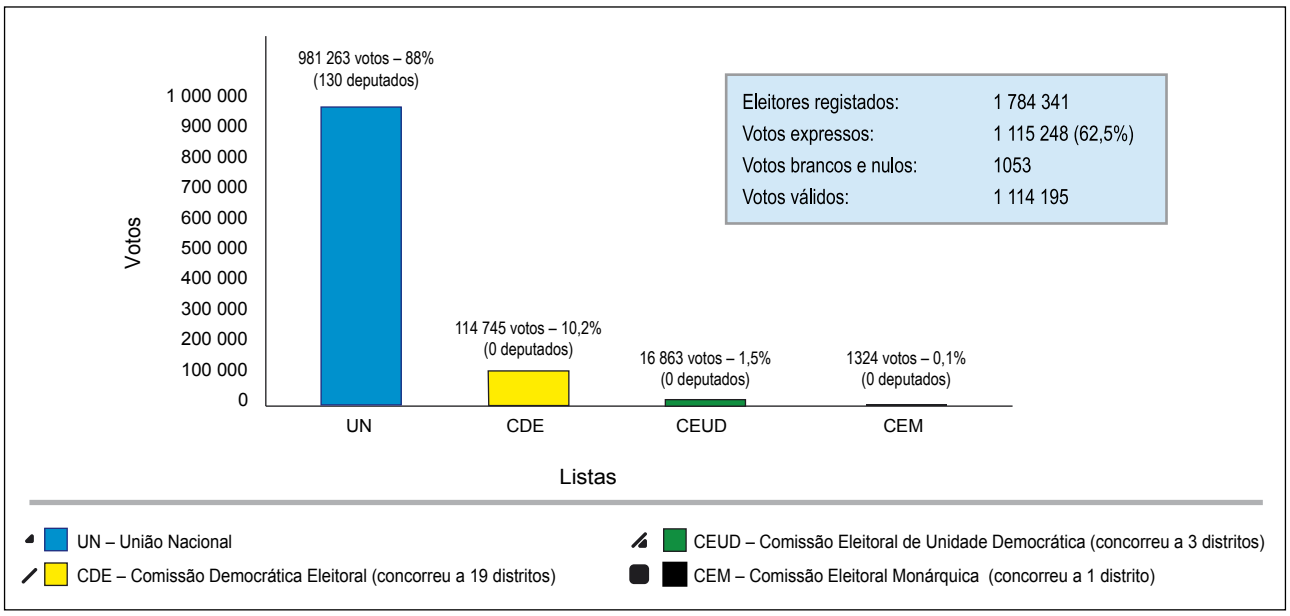
Sabe bem que perde as eleições se forem livres, e quer fazê-las por processos que estão à vista e que devem ser de tipo único, exceto talvez para além da cortina de ferro. […]

[Os pontos] mais importantes do meu discurso no Porto desapareceram dos grandes jornais […]. Vi a polícia praticar espancamentos em frente da janela do meu hotel […]. Continua a espantosa resistência dos que não deixam copiar os cadernos eleitorais […].

Não ficarei na história do país como um general que não avisou outro general, elevado à Presidência da República, do estado de espírito da Nação e das violências do Governo.

Documento 2

Resultado das eleições para a Assembleia Nacional (26 de outubro de 1969)



Documento 3

As hierarquias militares em vésperas do 25 de Abril – notícias no *Diário de Lisboa* (15 de março de 1974)

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS — SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1974 — N.º 18 398 — ANO 53.º — PREÇO 2$50

A CERIMÓNIA DE ONTEM EM S. BENTO

"EM TODOS OS ESCALÕES DAS FORÇAS ARMADAS NÃO PODERÃO RESTAR DÚVIDAS ACERCA DA ATITUDE DOS SEUS COMANDOS"

-afirmou o Presidente do Conselho

Numa cerimónia ontem realizada no Palácio de S. Bento, representantes das Forças Armadas afirmaram ao Governo, na figura do Presidente do Conselho de Ministros, prof. Marcelo Caetano, o seu apoio à política de defesa do Ultramar.

NOVO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS

Pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho foi remetido à Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», o despacho que exonera os generais Francisco da Costa Gomes e António Sebastião Ribeiro de Spínola dos cargos de chefe e vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, bem como o despacho que nomeia o general Joaquim da Luz Cunha para o primeiro dos referidos cargos.

Documento 4

«Os presentes das Forças Armadas» no Natal de 1974 – postal de João Abel Manta

Nos presentes:
Democracia, Dinamização Cultural, Liberdade, Cultura, Assistência, Eleições Livres, Descolonização, Saneamento, Justiça, Paz, Direito à Greve, Prestígio Internacional, Liberdade de Imprensa, Educação.

1. A «cortina de ferro», mencionada no documento 1 (3.º parágrafo), refere-se à divisão da Europa, no segundo pós-guerra, entre

(A) os países com territórios ultramarinos e os países sem domínios coloniais.

(B) os países com regime de ditadura militar e os países de regime republicano.

(C) os países que integravam o grupo dos Aliados e os países sob domínio nazi.

(D) os países que integravam o bloco capitalista e os países do bloco comunista.

2. Associe cada um dos elementos, presentes na coluna **A**, relativos à ação de diferentes personalidades, ao respetivo nome, que consta da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Foi candidato à Presidência da República em 1958; o resultado oficial das eleições deu-lhe a vitória por esmagadora maioria. Reeleito, por colégio eleitoral, em 1965 e 1972, exerceu o cargo até ao 25 de Abril de 1974.	**(1)** Vasco Gonçalves
(b) Exerceu funções de governador e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné. Escreveu *Portugal e o Futuro*. Foi presidente da Junta de Salvação Nacional e presidente da República, após o 25 de Abril de 1974.	**(2)** Ramalho Eanes
(c) Apoiou o «Grupo dos Nove». Desempenhou um importante papel na neutralização dos sectores mais radicais no 25 de Novembro de 1975. Foi eleito presidente da República em 1976 e reeleito em 1980.	**(3)** Norton de Matos
	(4) Américo Tomás
	(5) António de Spínola

3. Refira três das dificuldades, refletidas no documento 1, que a candidatura de Humberto Delgado teve de enfrentar na campanha para as eleições presidenciais de 1958.

4. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

Das oposições ao Estado Novo ao triunfo da democracia.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- sobressaltos do Estado Novo entre 1958 e 1961;
- intensificação da oposição interna ao regime no período marcelista;
- conquistas políticas após o 25 de Abril de 1974.

Identificação das fontes

Doc. 1 – http://blx.cm-lisboa.pt (consultado em 05/01/2015) (adaptado)

Doc. 2 – www.ipu.org (consultado em 01/12/2014) (adaptado)

Doc. 3 – *Diário de Lisboa*, 15 de março de 1974, *in* www.fmsoares.pt (consultado em 07/01/2015) (adaptado)

Doc. 4 – www.cd25a.uc.pt (consultado em 07/01/2015) (adaptado)

Página em branco

GRUPO IV

A MODERNIZAÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO CONTEXTO DA EVOLUÇÃO ECONÓMICA MUNDIAL

Documento 1

Condições de trabalho nas fábricas chinesas – jornal *The New York Times*
(5 de janeiro de 2008)

Quase uma década após algumas das mais poderosas companhias do mundo – frequentemente sob fortes críticas e pressão dos consumidores – terem iniciado um esforço para eliminar as más condições de trabalho na Ásia, a exploração dos trabalhadores ainda é comum em muitas das fábricas chinesas que fornecem produtos a empresas ocidentais, segundo grupos de defesa dos direitos dos trabalhadores.

Estes grupos afirmam que algumas empresas chinesas enganam os trabalhadores no que se refere aos salários, retêm os seus benefícios de saúde e expõem os trabalhadores a maquinaria perigosa e a produtos químicos perigosos, como o chumbo, o cádmio e o mercúrio. [...]

Assim, enquanto os consumidores americanos e europeus se preocupam com a possível exposição dos seus filhos a brinquedos fabricados na China que contenham chumbo, os trabalhadores chineses, muitos deles com 16 anos, enfrentam perigos muito maiores. [...]

Em 2007, fábricas que forneciam produtos a mais de uma dúzia de grandes empresas, incluindo a Wal-Mart, a Disney e a Dell, foram acusadas de práticas laborais injustas, nas quais se incluem a utilização de trabalho infantil, a obrigação de os seus trabalhadores cumprirem 16 horas por dia, em linhas de montagem de ritmo intenso, e o pagamento abaixo do salário mínimo.

Documento 2

Anúncio publicitário difundido na República Popular da China durante os Jogos Olímpicos de Pequim (2008)

Tradução: Vermelho em todo o mundo

1. Indique o nome do processo de organização da economia, que se afirmou a partir da década de 1980, caracterizado pelo movimento de bens, serviços, capitais e informações à escala planetária.

2. Transcreva dois excertos do documento 1 que identificam cada um dos agentes que têm tecido críticas ao modelo económico chinês.

3. Explique, a partir dos documentos 1 e 2, três das características do modelo económico da China pós-maoísta.

FIM

Identificação das fontes

Doc. 1 – *The New York Times*, 05 de janeiro de 2008, *in* www.nytimes.com (consultado em 05/01/2015) (adaptado)

Doc. 2 – www.city-data.com (consultado em 08/01/2015)

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	25 pontos
3.	20 pontos
4.	5 pontos
	55 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
	25 pontos

GRUPO III

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	20 pontos
4.	50 pontos
	80 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	10 pontos
3.	25 pontos
	40 pontos

TOTAL ..... **200 pontos**

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

IAVE INSTITUTO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA, I.P.

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História B

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 723/2.ª Fase

Critérios de Classificação 13 Páginas

2015

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Na classificação das provas, apenas será considerada correta a grafia que seguir o que se encontra previsto no Acordo Ortográfico de 1990 (atualmente em vigor).

Itens de seleção

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta curta, a cotação do item só é atribuída às respostas totalmente corretas. Podem ser atribuídas pontuações às respostas parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

A classificação das respostas aos itens cujos critérios se apresentam organizados por níveis de desempenho resulta da pontuação do nível de desempenho em que forem enquadradas e da aplicação dos critérios de desvalorização definidos para situações específicas.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, estão previstos níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos, é atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.

Nas respostas classificadas por níveis de desempenho, se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes dos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os critérios de classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa têm em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeito de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

VERSÃO DE TRABALHO

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos.

Nas respostas ao item de resposta extensa que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, os tópicos de referência aos quais esses erros estejam associados não são considerados para efeito de classificação.

Relativamente à integração, nas respostas, da informação contida nos documentos, estão previstos os critérios de desvalorização a seguir descritos:

– nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «presentes em» ou outra equivalente, as respostas que não integrem qualquer informação contida nos documentos são classificadas com zero pontos;
– nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «a partir de», as respostas que não integrem, pelo menos, um aspeto relacionado com a informação contida nos documentos são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas;
– no item de resposta extensa, as respostas que não integrem informação contida no conjunto dos documentos previstos para um dado nível de desempenho são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas;
– no item de resposta extensa, as respostas que não integrem qualquer informação contida nos documentos são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho que se situa dois níveis abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas, excetuando-se a resposta posicionada no nível dois, que é classificada com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo, e a resposta posicionada no nível um, cuja classificação já reflete uma abordagem genérica.

Nas respostas aos itens de resposta restrita e ao item de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia.
2	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza.
1	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

1. ..... **5 pontos**

Versão 1: (C); (D); (A); (B); (E)
Versão 2: (D); (A); (B); (E); (C)

2. ..... **25 pontos**

Tópicos de resposta:

- debilidade das manufaturas nacionais (visível nos dados apresentados «até 1769» – doc. 1), desde o fracasso da política protecionista do Conde de Ericeira OU devido aos efeitos do Tratado de Methuen OU devido às remessas de ouro do Brasil a partir de finais do século XVII;
- redução acentuada das remessas de ouro brasileiro em meados do século XVIII, devido à diminuição da extração mineira (OU a outro fator);
- insuficiência de recursos financeiros, agravada pela crise do comércio colonial português OU pelas necessidades de reconstrução após o terramoto;
- escassez de artigos de luxo produzidos em Portugal («meias de seda» ou outro exemplo – doc. 1), mantendo-se um elevado nível de importações apesar das leis pragmáticas;
- grande défice da balança comercial com a Grã-Bretanha, devido à disparidade de valor dos produtos manufaturados importados e dos produtos agrícolas exportados;
- dependência económica em relação à Grã-Bretanha, manifestada nas cláusulas dos tratados e no controlo do comércio português OU na apropriação do ouro brasileiro pelos britânicos;
- excessiva intromissão dos estrangeiros no comércio colonial, condicionando a afirmação da burguesia nacional;
- gastos excessivos da corte, que agravavam o défice financeiro do Estado.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	**2**	**3**
Níveis	**5**	A resposta apresenta a explicação de três dos problemas solicitados, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	23	24	25
	4	***Nível intercalar***	18	19	20
	3	A resposta apresenta a explicação de dois dos problemas solicitados, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	13	14	15
	2	***Nível intercalar***	8	9	10
	1	A resposta apresenta aspetos genéricos OU mera identificação dos problemas solicitados OU ausência de individualização de cada um dos problemas solicitados, com: • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • falhas na utilização da terminologia específica da disciplina; • interpretação incipiente da informação contida no documento.	3	4	5

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

VERSÃO DE TRABALHO

3. ..... **20 pontos**

Tópicos de resposta:

- implementação de uma política de fomento industrial OU remodelação e criação de manufaturas em diversos sectores, nomeadamente têxtil (OU outro exemplo) (doc. 1);
- substituição das importações, nomeadamente de artigos de luxo, apostando em ramos como o de chapelaria (OU o de meias de seda) (doc. 1);
- apoio à formação de uma elite empresarial burguesa, evidenciado pelo aumento do número de manufaturas (doc. 1);
- alteração do estatuto da Inquisição, de tribunal religioso a tribunal político subordinado à Coroa (doc. 2);
- expulsão dos jesuítas com vista a diminuir a sua influência (doc. 2);
- submissão das forças sociais cujos privilégios desrespeitassem o poder absoluto da Coroa OU perseguição de «senhores extremamente poderosos» associados a «conjuras e atentados» (doc. 2);
- reconstrução de Lisboa, após o terramoto de 1755: «entro na soberba Rua Augusta, que era nova e ainda estava incompleta» (doc. 2).

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	**2**	**3**
Níveis	**5**	A resposta apresenta a referência a três das medidas solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos.	18	19	20
	4	***Nível intercalar***	14	15	16
	3	A resposta apresenta a referência a duas das medidas solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida, pelo menos, num dos documentos.	10	11	12
	2	***Nível intercalar***	6	7	8
	1	A resposta apresenta aspetos genéricos OU ausência de individualização de cada uma das medidas solicitadas, com: • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • falhas na utilização da terminologia específica da disciplina; • interpretação incipiente da informação contida nos documentos.	2	3	4

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

4. Versão 1 – **(A)**; Versão 2 – **(B)** ..... **5 pontos**

VERSÃO DE TRABALHO

GRUPO II

1. Versão 1 – **(C)**; Versão 2 – **(A)** ..... **5 pontos**

2. Versão 1 – **(A)**; Versão 2 – **(B)** ..... **5 pontos**

3. Versão 1 – **(B)**; Versão 2 – **(A)** ..... **5 pontos**

4. Versão 1 – **(D)**; Versão 2 – **(C)** ..... **5 pontos**

5. Versão 1 – **(A)**; Versão 2 – **(D)** ..... **5 pontos**

GRUPO III

1. Versão 1 – **(D)**; Versão 2 – **(C)** ..... **5 pontos**

2. ..... **5 pontos**

Versão 1: **(a) → (4)** **(b) → (5)** **(c) → (2)**
Versão 2: **(a) → (3)** **(b) → (2)** **(c) → (1)**

VERSÃO DE TRABALHO

3. ..... **20 pontos**

Tópicos de resposta:

- utilização de diferentes «processos» (OU de «violências do Governo») para impedir a realização de eleições livres OU desrespeito pelos «poucos direitos» que o Governo «prometeu» à candidatura da oposição OU falta de condições efetivas para a existência de uma candidatura da oposição («factos […] se estão passando, através dos quais se verifica que a oposição não é consentida»);
- limitação do tempo («escasso período de trinta dias») concedido para a realização da campanha eleitoral do candidato Humberto Delgado;
- recurso a cargas policiais sobre os apoiantes de Humberto Delgado: «Vi a polícia praticar espancamentos»;
- prática da censura sobre as ações de campanha («[Os pontos] mais importantes do meu discurso no Porto desapareceram dos grandes jornais» OU «Enquanto elementos responsáveis do Governo me afirmavam oficialmente haver liberdade de imprensa […] factos […] se estão passando, através dos quais se verifica que a oposição não é consentida»);
- impossibilidade de fiscalização dos cadernos eleitorais (OU manipulação dos cadernos eleitorais pelo regime): «Continua a espantosa resistência dos que não deixam copiar os cadernos eleitorais».

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	**2**	**3**
Níveis	**5**	A resposta apresenta a referência a três das dificuldades solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	18	19	20
	4	***Nível intercalar***	14	15	16
	3	A resposta apresenta a referência a duas das dificuldades solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	10	11	12
	2	***Nível intercalar***	6	7	8
	1	A resposta apresenta aspetos genéricos OU ausência de individualização de cada uma das dificuldades solicitadas, com: • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • falhas na utilização da terminologia específica da disciplina; • interpretação incipiente da informação contida no documento.	2	3	4

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

VERSÃO DE TRABALHO

4. ..... **50 pontos**

Tópicos de resposta:

Sobressaltos do Estado Novo entre 1958 e 1961

- mobilização dos portugueses (OU união de forças da oposição) em torno da candidatura de Humberto Delgado (doc. 1), apesar das ações repressivas do regime (doc. 1);
- anúncio de Humberto Delgado da intenção de demitir Salazar, caso fosse eleito presidente da República;
- impossibilidade, apesar das pressões do regime (doc. 1), de levar Humberto Delgado a desistir do ato eleitoral OU consciência dos potenciais riscos de futuras eleições presidenciais para o regime, o que determinou a introdução de alterações constitucionais (OU o que determinou a futura escolha do presidente por um colégio eleitoral restrito);
- denúncia pública, por Humberto Delgado, das irregularidades do processo durante a campanha (doc. 1) OU críticas internacionais à fraude eleitoral que determinou a derrota do candidato (OU apoios internacionais a Humberto Delgado) que, a partir do exterior e até ser assassinado, manteve uma cerrada oposição ao regime;
- críticas públicas ao Estado Novo por parte de alguns sectores católicos OU denúncia das condições sociais e políticas vividas no país, em carta dirigida pelo bispo do Porto a Salazar;
- assalto ao *Santa Maria* por oposicionistas (OU liderado por Henrique Galvão), num ato considerado terrorista pelo regime (OU num ato reconhecido como um protesto político por potências estrangeiras);
- desvio de um avião da TAP, com lançamento, sobre vários pontos do país, de panfletos contra o regime;
- desistência dos candidatos oposicionistas às eleições de 1961 para a Assembleia Nacional e manifestações de protesto contra a «farsa eleitoral»;
- pronunciamento de Botelho Moniz e consequente substituição das cúpulas militares por Salazar;
- início da operação de assalto ao quartel de Beja, numa iniciativa que envolveu civis e militares;
- greves e protestos de trabalhadores, nomeadamente nos dias 1.º de Maio, apesar da violenta repressão;
- evasão de Álvaro Cunhal e de outros dirigentes comunistas da prisão e continuação da ação clandestina do Partido Comunista;
- início da ação armada, em Angola, com assaltos do MPLA a alvos policiais e militares OU ações da UPA, na sequência das quais muitos portugueses morreram ou foram obrigados a fugir;
- invasão de Goa, Damão e Diu pela União Indiana, tendo Salazar responsabilizado os oficiais portugueses pela perda dos territórios;
- aprovação de resoluções das Nações Unidas de condenação da política colonial portuguesa OU pressões da administração norte-americana junto do governo português.

Intensificação da oposição interna ao regime no período marcelista

- participação de movimentos oposicionistas, sem desistência, nas eleições para a Assembleia Nacional (doc. 2), apesar das dificuldades: reduzido universo eleitoral OU divisão da oposição OU elevado nível de abstenção OU a própria lei eleitoral;
- envolvimento de diferentes forças políticas clandestinas em torno das campanhas de movimentos oposicionistas (doc. 2);
- pressões de sectores ultraconservadores no sentido da defesa e manutenção das posições do regime (doc. 3) OU contra as medidas iniciais de liberalização da «primavera marcelista»;
- movimentações de protesto dos estudantes (OU impacto da crise académica de 1969), contra o autoritarismo do regime (OU contra a guerra colonial);
- propaganda clandestina do Partido Comunista (OU de movimentos da extrema esquerda) apelando à necessidade de destruição revolucionária do regime;
- realização, por sectores operários, de greves e manifestações de protesto contra o aumento do custo de vida (OU contra os efeitos do choque petrolífero OU em apoio dos movimentos eleitorais) OU crescente organização do movimento operário com a criação da Intersindical, com ligações ao Partido Comunista;

VERSÃO DE TRABALHO

- ações contra objetivos político-militares por parte de movimentos revolucionários armados, como a LUAR (OU Liga de Unidade e Ação Revolucionária) OU as BR (OU Brigadas Revolucionárias) OU a ARA (OU Ação Revolucionária Armada);
- fundação do Partido Socialista, na Alemanha, com a participação de exilados políticos radicados em diversos países europeus OU de militantes, idos de Portugal, da Ação Socialista Portuguesa;
- organização das forças de oposição no III Congresso da Oposição Democrática, em Aveiro;
- tomada de posição dos sectores católicos progressistas (OU realização da «Vigília pela paz» na capela do Rato) contra a guerra colonial;
- recurso à imprensa (OU ao recém-criado *Expresso*) para divulgação pública de ideias defendidas pela ala liberal e por outros opositores;
- renúncia de Francisco Sá Carneiro (ou de membros da ala liberal) ao mandato de deputado à Assembleia Nacional, por as suas propostas serem sistematicamente recusadas;
- pressões no sentido de aproximação à Europa comunitária por parte de um sector empresarial insatisfeito com as opções económicas e políticas do regime;
- ausência do chefe e do vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas na cerimónia de demonstração de lealdade ao Governo, o que provocou a sua demissão (doc. 3) OU publicação do livro *Portugal e o Futuro* do general Spínola, que reconheceu a impossibilidade de uma solução militar para a guerra de África;
- manifestação do mal-estar dos militares de carreira com a possibilidade de passagem dos oficiais milicianos aos quadros permanentes OU organização dos oficiais, principalmente de baixa patente, que esteve na origem da reunião clandestina do Movimento dos Capitães (OU na tentativa de golpe militar – o «Golpe das Caldas»), que antecedeu o 25 de Abril;
- crescente consciencialização política de alguns sectores militares quanto à necessidade de democratizar o país, culminando no 25 de Abril (doc. 4);
- endurecimento da luta dos movimentos de libertação contra os exércitos portugueses em Angola, Moçambique e Guiné, onde o PAIGC passou a controlar uma parte significativa do território (OU onde foi proclamada, unilateralmente, a independência).

Conquistas políticas após o 25 de Abril de 1974

- instituição da «democracia», por ação do MFA (doc. 4);
- abolição das estruturas de suporte do Estado Novo, como a censura / exame prévio e a PIDE/DGS (OU outros dois exemplos);
- destituição do Governo, do presidente da República e de outros dirigentes do Estado Novo OU entrega do poder, pelo MFA, a uma Junta de Salvação Nacional OU nomeação de um presidente da República e constituição do 1.º governo provisório para assegurar o funcionamento das instituições;
- afirmação da «liberdade» (doc. 4), nomeadamente da «liberdade de imprensa» (doc. 4) (OU da liberdade de criação de partidos políticos OU outro exemplo);
- criação de sindicatos livres e instituição do «direito à greve» (doc. 4);
- realização de «eleições livres» (doc. 4) para a Assembleia Constituinte OU aprovação da Constituição de 1976, que consagrava o regime democrático;
- libertação dos presos políticos e regresso dos exilados;
- abertura de negociações com vista à «paz» (doc. 4) (OU ao fim da guerra colonial) e à «descolonização» (doc. 4);
- reforço do «prestígio internacional» (doc. 4) graças à integração na Europa comunitária OU às relações de cooperação com os países lusófonos OU às relações com países da área ibero-americana;
- afirmação de direitos básicos para todos os portugueses: «cultura», «assistência», «saneamento», «justiça» e «educação» (doc. 4) OU melhoria das condições de vida, na sequência da integração na Europa comunitária.

VERSÃO DE TRABALHO

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	7	A resposta apresenta: • abordagem de nove aspetos, com três aspetos de cada um dos tópicos (3/3/3); • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos quatro documentos.	45	48	50
	6	***Nível intercalar***	38	41	43
	5	A resposta apresenta: • abordagem de seis ou cinco aspetos de, pelo menos, dois dos tópicos: (2/2/2) OU (3/2/1) OU (3/3/0) OU (2/2/1) OU (3/2/0) OU (3/1/1); • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em três ou dois dos documentos.	31	34	36
	4	***Nível intercalar***	24	27	29
	3	A resposta apresenta: • abordagem de três ou dois aspetos dos tópicos: (1/1/1) OU (3/0/0) OU (2/1/0) OU (1/1/0) OU (2/0/0); • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em dois ou um dos documentos.	17	20	22
	2	***Nível intercalar***	10	13	15
	1	A resposta apresenta: • aspetos genéricos OU ausência de individualização de cada um dos aspetos dos tópicos; • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina; • integração incipiente da informação contida nos documentos.	3	6	8

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

VERSÃO DE TRABALHO

GRUPO IV

1. ..... **5 pontos**

Globalização OU economia globalizada OU mundialização.

2. ..... **10 pontos**

Excertos:

- os «consumidores» OU os «consumidores americanos e europeus»;
- os «grupos de defesa dos direitos dos trabalhadores».

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Apresenta os dois excertos.	10
1	Apresenta apenas um dos excertos.	5

Nota – As respostas que apresentem, além dos excertos solicitados, elementos contraditórios com a identificação dos agentes que têm tecido críticas ao modelo económico chinês, constantes ou não do documento 1, são classificadas com zero pontos.

3. ..... **25 pontos**

Tópicos de resposta:

- rutura com o modelo de desenvolvimento coletivista e autárcico (docs. 1 e 2);
- abertura ao exterior e à economia de mercado iniciada na «era Deng» OU política de «um país, dois sistemas» (OU socialismo de mercado), com a conciliação entre o carácter socialista do regime e práticas capitalistas (docs. 1 e 2);
- modernização industrial, com substituição da prioridade atribuída à indústria pesada em favor dos produtos de consumo e do desenvolvimento da tecnologia (docs. 1 e 2);
- criação de Zonas Económicas Especiais (ZEE), favorecida pela abertura ao capital estrangeiro OU pela abertura à instalação de empresas multinacionais com legislação favorável aos negócios OU pela promoção do comércio externo (docs. 1 e 2);
- reestruturação do sector agrícola, com aumento significativo da produção OU descoletivização de terras, entregues em regime de arrendamento aos camponeses, que passaram a poder comercializar livremente os excedentes OU dinamização do mercado interno através da comercialização livre de excedentes;
- integração nos circuitos económicos mundiais (FMI OU Banco Mundial OU GATT) e inter-regionais (APEC) OU liberalização do sector financeiro, com a abertura da bolsa de valores de Xangai;
- abundância (OU baixo custo) da mão de obra com a deslocação de milhões de camponeses para as cidades;
- acentuado crescimento económico, com um elevado aumento do PIB;
- forte crescimento assente no jogo (OU no turismo OU outro exemplo) nas zonas económicas e administrativas especiais de Hong Kong e de Macau;
- exploração da mão de obra, sujeita a duras condições de trabalho: baixos salários OU longas jornadas OU «trabalho infantil» OU exposição a «produtos químicos perigosos» (doc. 1);
- exploração intensiva dos recursos naturais, com custos ambientais;
- agravamento dos contrastes entre regiões e das desigualdades sociais;
- manutenção do controlo do regime (OU do monopólio de poder pelo Partido Comunista Chinês) sobre a política económica.

VERSÃO DE TRABALHO

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	**2**	**3**
Níveis	**5**	A resposta apresenta a explicação de três das características solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos.	23	24	25
	4	***Nível intercalar***	18	19	20
	3	A resposta apresenta a explicação de duas das características solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida, pelo menos, num dos documentos.	13	14	15
	2	***Nível intercalar***	8	9	10
	1	A resposta apresenta aspetos genéricos OU mera identificação das características solicitadas OU ausência de individualização de cada uma das características solicitadas, com: • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • falhas na utilização da terminologia específica da disciplina; • interpretação incipiente da informação contida nos documentos.	3	4	5

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

VERSÃO DE TRABALHO

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	25 pontos
3.	20 pontos
4.	5 pontos
	55 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
	25 pontos

GRUPO III

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	20 pontos
4.	50 pontos
	80 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	10 pontos
3.	25 pontos
	40 pontos

TOTAL ..... **200 pontos**

VERSÃO DE TRABALHO